

Avaliação PPA 2008 -2011

Avaliação Setorial

Ano Base 2011

Órgão: 54000 - Ministério do Turismo (MTUR)

Em 2011, do total de recursos orçamentários previsto para o(a) **Ministério do Turismo**, foram utilizados **R\$ 272.356.031,58** para a execução dos programas e das ações sob sua responsabilidade, de acordo com o quadro a seguir:

Autorizado (LOA + Créditos):
R\$3.728.918.622,00

Empenho Liquidado: R\$ 272.356.031,58

Pago Estatais: R\$ 0,00

Total: R\$ 272.356.031,58

* Inclui todas as ações executadas por unidades orçamentárias do órgão, independentemente do órgão do programa.

Além disso, do total de **R\$ 1.726.583.763,20** inscritos em restos a pagar, relativo ao exercício de 2011, foram executados **R\$ 219.929.945,01**, ou seja, **12,74 %**.

Tipo	Programa (Código/Denominação)	2011		
		Previsto	Realizado*	%
Finalístico	1163 Brasil: Destino Turístico Internacional	223.913.932,00	105.054.889,62	46,92
	1166 Turismo Social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão	3.422.606.898,00	140.382.706,71	4,10
	Finalístico (total)	3.646.520.830,00	245.437.596,33	6,73
Apoio às Políticas	1001 Gestão da Política de			

Públicas e Áreas Especiais	Turismo	33.266.607,00	6.998.753,40	21,04
Apoio às Políticas Públicas e Áreas Especiais (total)		33.266.607,00	6.998.753,40	21,04
Total Global		3.679.787.437,00	252.436.349,73	6,86

* Valores Executados (liquidado) em 2011.

* Inclui apenas ações executadas em programas do órgão, independentemente da unidade orçamentária da ação.

INDICADORES

Programa	Indicador	Índice de Referência (linha de base)		Índice Apurado em 2011		Índice previsto para o final do PPA (2011)
		Índice	Data de Apuração	Índice	Data de Apuração	
1163 Brasil: Destino Turístico Internacional	Divisas Geradas pelo Turismo - em US\$ bilhão	4,30	31/12/2006	6,78	02/2012	8,80
	Fluxo de Turistas Domésticos - em milhão de turistas	139,00	31/12/2005	195,00	05/2012	220,00
1166 Turismo Social no Brasil: Uma Viagem de Inclusão	Competitividade dos Destinos Indutores de Desenvolvimento Turístico Regional – em %	52,00	15/04/2008	57,40	01/2012	65,00
	Novos Empregos e Ocupações Gerados no Setor Turismo – em mil ocupações.	327,00	31/12/2005	363,53	05/2012	550,00

Questão 1 - Informe o resultado do conjunto dos programas, tendo em vista o alcance dos Objetivos Setoriais.

Resposta:

No horizonte do PPA 2008-11, o setor turismo

enfrentou adversidades, mas seguiu crescendo. O planejamento do setor, para esse período, foi definido de forma a contribuir com três objetivos específicos ao Planejamento de Governo: 1) “Desenvolver o Produto Turístico Brasileiro com Qualidade, Contemplando nossas Diversidades Regionais, Culturais e Naturais” para o Objetivo de Governo “Promover o Crescimento Econômico Ambientalmente Sustentável, com Geração de Empregos e Distribuição de Renda”; 2) “Promover o Turismo como um Fator de Inclusão Social, por meio da Geração de Trabalho e Renda pela Inclusão da Atividade na Pauta de Consumo de Todos os Brasileiros” para o Objetivo de Governo “Promover a Inclusão Social e a Redução das Desigualdades”; e 3) “Fomentar a Competitividade do Produto Turístico Brasileiro no Mercado Internacional e Atrair Divisas para o País”, para contribuir no Objetivo “Promover o Crescimento Econômico Ambientalmente Sustentável, com Geração de Empregos e Distribuição de Renda”.

No período do PPA 2008-11, três fatores aconteceram de forma simultânea, afetando mais ao turismo que a outros setores: pelo lado dos preços, a moeda brasileira ficou bastante valorizada frente às moedas estrangeiras, tornando caros os bens e serviços do turismo brasileiro aos estrangeiros; pelo lado da renda, a crise financeira internacional que explodiu ao final de 2008, continuou forte nos anos seguintes, afetando seriamente as rendas dos principais países emissores de turistas; pelo lado dos fluxos, a Influenza H1N1, a gripe suína, pandêmica, que se iniciou em março de 2009, no México, e rapidamente se espalhou para diversos países, afetou o fluxo turístico em todo o mundo em 2009 e, só ao final de 2010, foi minimizando seus efeitos.

Entretanto os resultados do turismo foram positivos para o país. Pelo lado do turismo internacional, a entrada de divisas no Brasil, na conta Viagens Internacionais, teve um crescimento médio anual, no quadriênio, de 3,2% e, 14,5% em 2011; o fluxo de turista para o País cresceu 1,4% ao ano no período. No âmbito interno os números são mais expressivos: o fluxo de viagens domésticas realizadas cresceu

4,2% ao ano no quadriênio e, 15,8% em 2011; o fluxo de desembarque em voos nacionais cresceu 12,9% ao ano no quadriênio e, 13,9% em 2011. No ano de 2011 o emprego no setor cresceu 4,7% (contra 3,5% nacional). Mas por outro lado, os brasileiros aumentaram o turismo para o exterior, ocasionando saldos negativos na Conta Viagens Internacionais: 5,2 bilhões de dólares em 2008; 5,6 bilhões em 2009; 10,5 bilhões em 2010; e, em 2011 o saldo negativo na conta atingiu 15,6 bilhões de dólares.

Objetivo setorial 1

A estratégia adotada para a qualificação e certificação no turismo se baseia fortemente no aproveitamento de programas e ações setoriais já existentes e na utilização de instituições com larga experiência na área de qualificação. Tendo em vista a Copa de 2014 foi dimensionada a meta de qualificar 240 mil pessoas até 2014. O foco será as 12 cidades sede da Copa e, em um segundo momento, contemplará os municípios do entorno destas cidades e os 65 destinos turísticos priorizados no Plano Nacional de Turismo. No Turismo de Base Comunitária destacam-se a estruturação, melhoria e promoção de destinos, serviços e produtos turísticos de base comunitária, nos segmentos de turismo cultural, rural e ecoturismo para apoiar 21 projetos que abrangem cerca de 20 municípios, distribuídos entre 13 unidades da federação, nas cinco macrorregiões brasileiras.

Na regulação do setor houve vários aprimoramentos. A Portaria MTur. Nº 130 de 26/07/2011 (Cadastur) tornou obrigatório o cadastro para sete categorias (meios de hospedagem, agências de turismo, transportadores turísticos, organizadores de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos, e guias de turismo); para os demais, o cadastro é opcional. Também foram criadas matrizes de cadastramento para 16 atividades de prestadores de serviços turísticos. Ao final de 2011, existiam mais de 40,8 mil prestadores de serviços com cadastro ativo no Cadastur, 36% a mais do que ao final de 2010.

Norma legal foi instituída para o novo Sistema

Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass). A classificação é um instrumento de divulgação de informações claras e objetivas sobre meios de hospedagem, sendo um importante mecanismo de comunicação com o mercado, possibilita a concorrência justa entre os agentes econômicos e auxilia os turistas em suas escolhas. Para atender a diversidade da oferta hoteleira nacional, utilizando a consagrada simbologia de estrelas para diferenciar as categorias, o SBClass estabeleceu sete tipos de Meios de Hospedagem: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Cama & Café, Hotel Histórico, Pousada e Flat/Apart-Hotel.

Para fomentar os meios de hospedagem foram lançadas linhas de crédito específicas com recursos do BNDES, com vistas a Copa 2014, da ordem de um bilhão de reais, para o período 2010 e 2012. Houve, também, reprogramação dos Fundos Constitucionais do Centro-Oeste, Nordeste e Norte, operados respectivamente pelo Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia, nos valores totais de R\$1,15 bilhão para 2010 e de R\$ 1,33 bilhão para 2011.

Especificamente no financiamento de projetos para construção, expansão e modernização de hotéis e pousadas, em 2011, os agentes financeiros federais contrataram 110 operações de crédito, no montante de R\$ 856,7 milhões, para investimentos da ordem de R\$ 1,214 bilhão. Tais valores permitirão viabilizar a reforma de 3,6 mil unidades habitacionais e promover o acréscimo de 7,25 mil quartos na capacidade hospedeira do país.

Objetivo setorial 2

O volume de emprego no setor turismo atingiu, em 2011, a marca dos 2,65 milhões. Em todos os anos do quadriênio do PPA, o emprego no setor cresceu acima da média nacional. Segundo estudos da Universidade de Brasília, o setor turismo é trabalho intensivo – enquanto a remuneração do setor turismo representa 5, 4% da remuneração nacional do trabalho, a participação da remuneração do capital é de apenas 0,49%. O setor privado é o grande empregador do setor turístico, assim o Estado trabalha no firme propósito de criar

as condições para o desenvolvimento, qualificação e crescimento, para a geração de empregos.

Os recursos do Fungetur e Prodetur para o setor estão voltados para o desenvolvimento global do turismo. Nas ações do Fungetur estão 324 projetos em andamento, referentes a obras para reforma, ampliação, modernização ou implantação de empreendimentos hoteleiros no território nacional. No conjunto de todas as inversões em curso projetam-se a inclusão de 55,1 mil novas unidades habitacionais na capacidade hospedeira, com previsão de gerar 31,7 mil novos empregos ligados ao turismo. A estimativa para o período 2011/2019 é de que os investimentos privados cheguem a R\$ 9,8 bilhões para execução e instalação de projetos de meios de hospedagens.

O Prodetur Nacional destina seus recursos para estados, capitais e para os municípios com população superior a 1 milhão de habitantes. Ao final de 2011 contava com a adesão de 20 estados e 12 municípios. Os recursos de financiamentos com contratos assinados com o BID foram de US\$ 562 milhões com os estados de Pernambuco, Ceará e Rio de Janeiro, US\$ 25 milhões com Ministério do Turismo. Houve ainda 23 cartas-consulta aprovadas pela Comissão de Financiamentos Externos – Cofiex, sendo 13 estaduais e 10 municipais (no total de US\$ 1.617 milhões em propostas aprovadas).

No ordenamento territorial turístico, no ano de 2011, foram selecionados 24 roteiros turísticos para receberem apoio para promoção e comercialização. A iniciativa faz parte do projeto “Talentos do Brasil Rural”. No total, 55 municípios de 14 estados foram contemplados. O indicador de Competitividade dos Destinos Indutores de Desenvolvimento Turístico Regional, para os 65 destinos, alcançou o índice 57,4, abaixo do projetado, mas continuou avançando.

No âmbito das ações de fomento, destaca-se a constituição de uma rede de cooperação para as iniciativas de diversificação da oferta turística. Em 2011, foram registradas cerca de 300 iniciativas de produção associada ao turismo e de

turismo de base local. No projeto “Talentos do Brasil Rural” também se objetiva inserir produtos e serviços da agricultura familiar no mercado turístico. Nesse sentido foi publicado edital de chamada pública para a seleção de projetos: 24 empreendimentos produtores de artesanato; 72 produtores de alimentos e bebidas; 5 produtores de amenities e 24 roteiros turísticos.

Objetivo setorial 3

O Brasil ingressou a partir de 2006 na lista dos 10 países que mais realizam eventos internacionais no mundo, de acordo com critérios da ICCA - International Congress and Convention Association, o país subiu 10 posições no ranking ICCA, para o último ano de informação disponível, 2010, em 2003 ocupava o 19^o lugar. É a melhor classificação entre os países da América Latina e a segunda posição no continente americano, atrás apenas dos Estados Unidos. Nesse ano, 48 cidades brasileiras sediaram eventos internacionais, contra 22 cidades em 2003, quando foram realizados 275 eventos internacionais no Brasil. Com os 285 eventos de 2011, o Brasil deverá estar na 8^a posição.

O Plano Aquarela, que contempla a Copa 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, é o ponto mais alto do planejamento do marketing turístico internacional até 2020. O Plano considera o posicionamento global do Brasil depois dos megaeventos, quando tanto a imagem quanto a infraestrutura do País estarão em outro patamar, estipulando metas de entrada de visitantes estrangeiros e divisas internacionais até 2020. O Plano formula as orientações estratégicas e de atuação mercadológica para as 27 Unidades Federadas, por meio da ferramenta denominada Fichas dos Estados. O objetivo desta ferramenta é unificar o discurso e as estratégias e, consequentemente, fazer a promoção de forma integrada do País como destino turístico no exterior.